

A prática de trabalho no carro-biblioteca: alguns relatos da experiência

Marlene Edite Pereira de Rezende

Apresenta a experiência de trabalho no Carro-Biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG, mostrando a forma de atuação junto a comunidades da periferia de Belo Horizonte. Faz um relato sobre a utilização do texto literário, a leitura de caráter informativo e comenta o relacionamento leitor/equipe.

INTRODUÇÃO

O Carro-Biblioteca é um programa do Centro de Extensão (CENEX) da Escola de Biblioteconomia da UFMG que atende a populações da periferia de Belo Horizonte, desde 1973. Tem como objetivos principais o estímulo à leitura, e atuação como agente integrador entre ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o treinamento de professores e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação, proporcionando-lhes o contato com a realidade social e a prática dos ensinamentos teóricos, servindo como fonte de pesquisa.

Este trabalho de extensão bibliotecária possibilita o atendimento semanal a cinco comunidades que apresentam algumas características comuns e, às vezes, distintas, seja em relação à sua formação, costumes, recursos materiais, nível de informação, localização, etc...

Em geral, as solicitações para o atendimento do carro a uma comunidade são encaminhadas ao Centro de Extensão e analisadas por uma comissão composta por professores, alunos, funcionários e/ou representante da sociedade. A escolha da comunidade a ser atendida é

* Bibliotecária responsável pela supervisão do Programa Carro-Biblioteca do Centro de Extensão da Escola de Biblioteconomia da UFMG

determinada por fatores como: carências (sócio-econômicas e de bibliotecas), localização, grau de organização de seus moradores junto às instituições locais, dentre outros.

Estão sendo atendidas as seguintes comunidades: Barragem Santa Lúcia e Lindéia (localizadas no perímetro urbano de Belo Horizonte) , São Benedito, Frimisa e Sarzedo (fora do perímetro urbano). De modo geral, a mudança de atendimento de comunidade só ocorre quando a demanda pelos serviços do carro já está consolidada. A implantação de um serviço permanente, em substituição ao carro-biblioteca, faz parte dos objetivos do Programa e tem se efetivado através da instalação de serviços de caixas-estante nas associações ou centros comunitários, na reorganização de bibliotecas públicas locais ou até mesmo na elaboração de projetos de construção de prédio de biblioteca.

Nesta perspectiva, o relato das experiências vivenciadas pela autora, desde 1987, é sem dúvida muito enriquecedor, dado o seu alcance social junto às camadas populares.

ASPECTOS GERAIS DO PROGRAMA CARRO-BIBLIOTECA

A equipe permanente do carro-biblioteca é composta por um bibliotecário, três auxiliares, um motorista e, atualmente, cinco estagiários (dois no turno da manhã e três à tarde). Além dos bolsistas, a cada semestre alguns alunos do Curso de Graduação em Biblioteconomia realizam atividades das disciplinas Estágio Supervisionado "A" e/ou "B".

O local mais indicado para o carro-biblioteca prestar atendimento às comunidades é, preferencialmente, em uma praça ou nas proximidades de associações de bairro, onde o fluxo de pessoas é maior, ficando evidenciado que o serviço é para todos os moradores. Se o local fica próximo a uma escola, há necessidade de se divulgar mais o serviço, pois a tendência dos moradores é o de vinculá-lo à escola e com isto deixar de utilizá-lo. Essas informações são passadas à comunidade como forma de orientá-la na escolha e, junto com o CENEX, na definição do local, observando-se os critérios para melhor atendimento à comunidade.

A inscrição do leitor é efetivada mediante a apresentação de um documento para sua identificação e que pode ser a carteira de identidade,

certidão de nascimento, caderneta escolar, cartão de vacina, etc., juntamente com um comprovante de endereço. Isto se fez necessário pois as crianças, em sua maioria, não sabem seu nome completo e nem sua data de nascimento. Algumas vezes é necessário o uso de estratégias de linguagem que a aproximem mais do cotidiano dos leitores, como por exemplo, a pergunta **“qual é o dia de seu aniversário?”** tem sido mais eficiente do que **“qual a data de seu nascimento?”**. Um outro problema frequente acontece quando se faz nova inscrição, pois leitores em débito com a biblioteca usam o recurso de mudar ou suprimir nomes. Feita a inscrição, o leitor adquire o direito de empréstimo de livro ou revista pelo prazo de sete dias, com possibilidade de renovação, caso o material esteja disponível.

Outros dados que fazem parte do cadastro do leitor são: escolaridade, sexo e profissão. Tais informações são utilizadas para pesquisas, relatórios, estatísticas de uso da coleção e outros. A partir delas pode-se também desenvolver estudos de desenvolvimento da coleção e criação de serviços aos usuários.

Há registro de leitores nas faixas etárias de 6 aos 75 anos. A predominância ocorre na faixa de 6 aos 15 anos, o que contribui para que a coleção apresente maior desgaste devido a grande rotatividade do material e pela própria fragilidade dos livros editados para atender a esta faixa etária. Além disto, muitos leitores relatam a dificuldade que têm para a guarda do livro; às vezes, o mesmo é mantido embaixo do colchão até o dia da visita do carro-biblioteca, conforme alguns depoimentos.

O acervo, em sua maioria, constitui-se de doações do Instituto Nacional do Livro (INL), órgão que, em convênio de comodato com a Universidade Federal de Minas Gerais, financiou o programa durante vários anos. Os livros doados eram selecionados pelo próprio INL e remetidos aos diversos programas de carros-biblioteca existentes no país. Além do acervo faziam parte do convênio o fornecimento de uma kombi, para transporte do acervo e da equipe e a contratação de estagiários. A UFMG responsabilizava-se pela manutenção do veículo e a contratação de um motorista. Com a extinção do INL, a UFMG assumiu totalmente o programa. Substituiu, então, a kombi por um micro-ônibus, destinou recursos para a aquisição de material bibliográfico e permitiu a contratação de pessoal para desenvolver o programa. A compra de livros e revistas pela Universidade

propiciou mudanças positivas na composição do acervo, uma vez que tornou possível atender às demandas de leitura das comunidades. Atualmente, as sugestões são atendidas de acordo com os recursos liberados.

Os leitores são os que mais contribuem para aumentar o acervo do carro-biblioteca. Raro é o dia em que não se recebe doação de algum leitor ou mesmo daqueles que querem contribuir para o êxito do trabalho. Formado predominantemente de literatura para crianças e para adultos, o acervo do carro proporciona lazer ao seus usuários. Possui também livros informativos, enciclopédias, manuais, folhetos, revistas informativas, de moda, artesanato, esporte, quadrinhos infantis, culinária, dentre outros.

Entre as sugestões para aquisição de livros apresentadas pelas crianças, os contos de fadas são os que aparecem em primeiro lugar, nelas constam: Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, Branca de Neve, Rapunzel. Como observa MEIRELES (5), são as crianças as mais apropriadas para delimitar, com suas preferências, o que elas lêem por utilidade e prazer. Outras sugestões que aparecem, com frequência, são os livros da "Série Vaga-lume", editada visando a atender o público juvenil e constituída, na maioria, por livros que tratam de temas do cotidiano. Há também sugestões para aquisição de revistas infantis, além de grande interesse por livros de poesia.

Os adultos têm preferência bastante diversificada. Destacam-se os escritores brasileiros como Guimarães Rosa, Mário Quintana, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino, Jorge Amado, entre outros, além dos *best-sellers* atuais, também muito solicitados. Entre os autores estrangeiros o mais procurado é o norte-americano Sidney Sheldon, seguido por Agatha Christie, J. M. Cronin, Danielle Steel, J. M. Simel, entre outros.

O empréstimo domiciliar e a pesquisa escolar são atividades diárias do carro. A escolha do livro ou revista para empréstimo é feita pelo próprio leitor. A sugestão ou orientação na escolha de livros só ocorre quando surge alguma dificuldade na escolha, na localização do livro na estante ou por solicitação do leitor. Além disto, no carro-biblioteca trabalha-se, sempre que possível, com atividades de contação de histórias, comemoração de eventos e datas importantes, palestras, e outras, que

têm grande receptividade entre os leitores. De modo geral, as referidas atividades ocorrem simultaneamente ao empréstimo domiciliar, pois os leitores não dispensam a leitura da semana. Procura-se, entretanto, promovê-las em datas não coincidentes com as das escolas, para permitir maior participação dos leitores. Outra preocupação no planejamento das atividades é voltá-las para os interesses da comunidade. Os leitores são levados a sugerir a temática e, em geral, o carro atende aquelas de maior solicitação pelo grupo.

ATIVIDADES DE LEITURA

Como vários especialistas em leitura afirmam, a motivação é, sem dúvida, fator fundamental no relacionamento **leitor/ livro/ leitura**.

Contar estórias é uma das formas de motivação, e das mais antigas, pois este era o meio de comunicação entre os indivíduos, que assim repassavam seus conhecimentos, suas experiências. A importância de se contar estórias, como relata ABRAMOVICH (1) é que *"escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo"*.

As atividades de leitura desenvolvidas no carro-biblioteca têm como finalidade possibilitar às crianças se expressarem através da recriação dos textos, jogos dramatizados, pinturas a dedo, etc., criando oportunidade para desenvolverem sua capacidade de imaginação, sua criatividade e, sobretudo, demonstrarem as possíveis leituras a partir de um mesmo texto. Em geral, as atividades são planejadas e desenvolvidas pelos estagiários, sob a coordenação da supervisora, observando-se as aptidões dos mesmos, de forma a colocá-los em contato mais direto com os leitores, levando-se em conta os recursos disponíveis, bem como o local (muitas vezes ruas sem calçamento, com pouco espaço, utilizando-se os muros). Não se pretende aqui fixar modelos para trabalhar o texto, mas apenas apresentá-los como fonte de recursos utilizados para incentivo à leitura e para integração das crianças que habitualmente procuram no carro-biblioteca um espaço para o lazer. A maioria desses leitores não têm a quem recorrer para ler um livro de estória, como também não têm o papel e o lápis colorido de que tanto gostam para fazer os desenhos ou garatujas. E quando não há ninguém da equipe para brincar com elas, as próprias crianças se revezam lendo, criando e brincando na área externa do carro-biblioteca.

Contando e trabalhando com a estória

O livro escolhido para a atividade é apresentado às crianças. Faz-se a exploração da capa através de seu título, ilustração, autoria, etc. Observa-se que a maioria das crianças gosta de acompanhar a estória através das suas ilustrações. Ao planejar a atividade, alguns aspectos devem ser observados: domínio da estória a ser contada, a faixa etária para a qual será apresentada e o tipo de atividade a ser desenvolvida. Apenas a título de demonstração serão apresentadas algumas das atividades planejadas a partir de um texto.

A nuvenzinha triste - autoria desconhecida⁽¹⁾

O texto descreve a estória de uma nuvenzinha que, cansada de ser nuvem, experimenta transformar-se em objetos que encontra: avião, pássaro, foguete espacial, pipa, estrela, etc., até chegar à conclusão de que sua vida de nuvem era melhor. Descobre assim a sua função diante da natureza.

Enquanto a estória é narrada, vão sendo colocados no flanelógrafo⁽²⁾ os elementos que compõem a estória. Ao final da narração, são feitas propostas de atividade para as crianças, como:

1) expressão corporal - trabalha-se a imaginação e a criatividade das crianças a partir da sugestão de que elas espichem e encolham da mesma forma como acontece com a nuvem da estória. As sugestões de transformação são indicadas pelas próprias crianças: aviões, macacos, cangurus, leões, etc.;

2) criação livre - distribuem-se folhas de papel e as crianças têm oportunidade de se expressarem através de pintura a dedo, desenho com giz de cera ou colagem. Trabalha-se também a criação coletiva fixando uma faixa de papel num muro, onde as crianças se expressam.

Chapeuzinho Vermelho - Irmãos Grimm

Após a narração da estória, as crianças são estimuladas a cantarem as músicas usadas durante o passeio de Chapeuzinho Vermelho pelo

¹ Texto mimeografado

² Quadro de madeira revestido com feltro que é colocado na lateral do carro-biblioteca

bosque, no aparecimento do lobo e no momento em que os caçadores aparecem para salvar Chapeuzinho Vermelho e a sua Vovó. Palmas são introduzidas para acompanhar as músicas. O som da música e das palmas agradam muito as crianças menores que, em geral, participam com entusiasmo.

Dramatização - para que as crianças possam expressar-se mais livremente, são utilizadas máscaras para caracterização dos personagens, o que favorece também a participação dos mais inibidos.

É interessante observar que, na dramatização, as crianças disputam os papéis de maior destaque na estória. Em Chapeuzinho Vermelho por exemplo, os papéis mais disputados são os da própria Chapeuzinho, do lobo e do caçador. Um aspecto que deve ser observado ao se planejar a atividade é que a proposta deve ser adequada às crianças que irão participar, pois, em geral, há tendência em transpor para o real aquele momento do imaginário e isto pode levá-las a liberar emoções que podem fugir ao controle da equipe, como num caso ocorrido em uma das comunidades, em que, no momento da dramatização, a criança que representava o caçador viveu tão intensamente seu papel que avançou no colega que fazia o papel do lobo segurando-o pelo pescoço. O pessoal da equipe teve que interferir na cena.

LEVANDO INFORMAÇÕES ÀS COMUNIDADES

Além da proposta de atividades ligadas à leitura de lazer são freqüentes as de caráter informativo, relacionadas às necessidades de informação expressas pelas comunidades. São utilizados temas ligados aos problemas vividos pela sociedade em geral, ou específicos da comunidade. Alguns temas são abordados por especialistas que realizam palestras. Nota-se maior participação nesta forma de comunicação pois, além de atender àqueles que convivem com as barreiras da leitura de textos impressos, muitas pessoas são estimuladas a colocar suas questões, quando notam que outras vivem problemas idênticos. É comum algumas pessoas procurarem o carro-biblioteca, após as palestras, solicitando indicação de leituras e serviços de atendimento relacionados com os temas abordados.

Uma outra alternativa encontrada para trabalhar assuntos de caráter informativo é o painel denominado "informações úteis". É colocado um suporte plástico (do tipo usado para exposição em bancas de revistas) sobre um cavalete e nele são inseridos folhetos, recortes de revistas, jornais, receitas caseiras de culinária, produtos de limpeza e higiene, etc. Este material é de leitura rápida e o usuário o examina enquanto espera pelo atendimento de devolução/ empréstimo. Em geral, o painel circula entre as comunidades durante uma quinzena e depois é feita a seleção de novo material pelos estagiários, que têm como função acompanhar as demandas ocorridas nas comunidades.

O carro-biblioteca tem respondido a outras demandas de informação das escolas das comunidades, como por exemplo, o fornecimento de material complementar de apoio ao ensino (informações em vídeo, exposições, visitas de estudos e outras). O atendimento de solicitações para a realização de cursos, oficinas e palestras tem propiciado a interação entre a universidade e a sociedade, possibilitando a construção de novos conhecimentos, com vistas a repassá-los para outros indivíduos da comunidade. No ano de 1994, o carro-biblioteca promoveu uma visita de estudos ao Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG para alunos de 3a. e 4a. séries de uma escola localizada na comunidade da Barragem Santa Lúcia. Essa visita resultou em ricos depoimentos e outras formas de manifestação que chegaram a surpreender os professores.

RELACIONAMENTO LEITOR/EQUIPE DO CARRO-BIBLIOTECA

É interessante observar que um dos aspectos positivos do trabalho junto às comunidades é o relacionamento - quase familiar - entre a equipe do carro-biblioteca e seus leitores. Quando um componente da equipe é substituído, os usuários notam e fazem comentários sobre a ausência, questionam se é temporária ou não. O mesmo acontece em relação aos leitores que deixam de frequentar a biblioteca por um período maior que o normal.

A proximidade leitor/equipe é tão viva que várias vezes os leitores fizeram observações do tipo: "- hoje fulano está alegre, ou triste". Até alterações do visual são comentadas: "vestido com roupa bonita, com corte de cabelo diferente, mudou a cor do cabelo, etc."

Um dos casos mais comuns é o da equipe ser procurada pelas crianças para avisar que foram proibidas, pelas mães, de continuarem a buscar livros. Em geral elas falam: "hoje só vou entregar, pois minha mãe não quer que eu pegue mais livro". Nota-se na comunicação quase um apelo para que alguma coisa seja feita. Há, nesse momento, uma grande possibilidade dessa criança interromper seu interesse pela leitura. Aproveita-se então a oportunidade para conversar com o pequeno leitor, a fim de se conhecer os argumentos usados pelas mães. Vários são os motivos: medo de que o livro seja estragado e que elas tenham de substituí-lo, deixar o serviço de casa por fazer, (a maioria das crianças substitui a mãe no trabalho de casa enquanto estas buscam sustento para a família). Outra causa apresentada é a falta de tempo para fazer os trabalhos da escola. Tenta-se, através de bilhetes, convencer as mães sobre a necessidade de seus filhos continuarem a freqüentar o carro-biblioteca. Aborda-se a relação livro/escola, livro/crescimento/desenvolvimento pessoal. Em algumas ocasiões houve a necessidade de ir pessoalmente até a casa dos leitores, quando as mães permaneciam irredutíveis. Para solucionar o problema, as próprias crianças assumem o compromisso de melhorar o comportamento ou cuidar das tarefas de casa em troca da ida ao carro-biblioteca.

É comum entre os leitores e a equipe a troca de bilhetes, cartas, poesias, alguns agradecem pelo serviço prestado, outros declaram até mesmo que sentiram falta do grupo para o bate-papo, além de quererem saber detalhes sobre a vida pessoal da equipe. Há um registro memorável em torno do relacionamento proporcionado pelo carro-biblioteca. Um senhor, antigo leitor do município de Raposos, desejava ler o livro Deus negro. Em seu aniversário, levamos para ele um exemplar como lembrança e ele enviou-nos a seguinte mensagem:

"recebi o maravilhoso presente... Fiquei muito emocionado, pois foi um dos melhores presentes que já recebi em toda minha vida. Sinceramente. Agradeço suas amáveis palavras... Se a "nossa biblioteca" está nascendo, foi graças ao trabalho incansável e perseverante de vocês... Se nossa sofrida cidade, hoje, tem uma nascente biblioteca, foi graças ao trabalho das "meninas" do Carro-Biblioteca.... Desculpe estar escrevendo a máquina, mas, o que está escrito saiu do fundo do coração."
Geraldo Silveira dos Reis³

³ leitor da comunidade de Raposos, auxiliou nos contatos com vereadores para a reabertura da biblioteca pública local.

Dados como esses evidenciam que o serviço de extensão prestado pelo carro-biblioteca traduz a importância da biblioteca enquanto espaço de integração entre as pessoas, à medida que buscam respostas às suas necessidades de lazer e informação.

Além do relacionamento leitor/equipe, o carro-biblioteca propicia também o relacionamento entre os próprios leitores. Muitos deles tornam-se amigos e passam a freqüentar o carro-biblioteca no mesmo horário. Daí surgem as trocas de informações a respeito das leituras realizadas, o empréstimo de livros pessoais, até mesmo a troca de conselhos domésticos. Muitos deles vão fazer a devolução do material no lugar do amigo quando há algum impedimento por doença ou outro motivo.

Outro fato observado é que, através do filho, a mãe inicia seu processo de leitura. Várias mães foram ao carro-biblioteca pela primeira vez com o objetivo de fazer a inscrição do filho e acabaram "contaminadas", como se expressou uma delas. É comum observar mulheres que se inscrevem para ler a revista "Pais e Filhos" e outras leituras, a fim de se orientarem durante a gravidez e, quando retornam, vão acompanhadas do bebê. Notamos um fator bastante positivo neste contato, pois a mãe começa a levar livros para contar histórias para o filho até que ele possa se inscrever como leitor.

Ocorre, muitas vezes, o caso de crianças que evadiram da escola ou que nunca a freqüentaram e que, ao se aproximarem do carro-biblioteca, começam seu contato com livros, revistas. Notamos que muitas delas ingressam ou retornam à escola, motivadas, sem dúvida, pelo prazer que a leitura pode trazer.

Outros casos são observados: a esposa que leva livro ou revista para o marido; o marido que procura a biblioteca por causa da esposa; o pai que procura livro para o filho que foi para o trabalho, demonstrando o quanto é importante a biblioteca na vida dessas pessoas.

OS DESAFIOS APONTADOS PELA PRÁTICA

O vivenciar a leitura no dia-a-dia, através do trabalho do carro-biblioteca, permite fazer algumas sugestões que, viabilizadas, permitirão transpor obstáculos, de forma a atingir os objetivos propostos e,

conseqüentemente, minimizar algumas dificuldades. Como no caso das atividades de rotina que, apesar de serem planejadas, muitas vezes são reformuladas no próprio local, face a imprevistos, ou a circunstâncias do momento. Muitas das soluções acabam por privilegiar ações predominantemente empíricas, com pouco espaço para reflexão. Neste sentido são necessários estudos preliminares que demonstrem a viabilidade e garantam as condições adequadas para o atendimento. É preciso também exigir das instituições (Prefeituras e Secretarias) uma infra estrutura mínima, para instalação dos serviços de atendimento do carro-biblioteca.

O trabalho de extensão, através do Programa Carro-Biblioteca, tem cada vez mais propiciado a realização de pesquisas de professores e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação da Escola de Biblioteconomia da UFMG, com resultados positivos para a melhoria do trabalho de extensão. Há também projetos que envolvem profissionais de outras áreas. Temas vivenciados nas práticas de trabalho com comunidades já resultaram em tese de mestrado e doutorado, artigos de periódicos, projetos, etc. Além disso, tem estimulado a participação em congressos, seminários, cursos com vistas à ampliação dos conhecimentos e, conseqüentemente, a melhoria dos serviços.

O envolvimento e o reconhecimento da importância deste trabalho, por parte daqueles que valorizam a extensão, é que tem favorecido a sua realização. Nota-se que o trabalho extensionista, atividade essencialmente voltada para o social, apesar de ser altamente valorizada quanto ao seu papel na sociedade é pouco reconhecida na prática enquanto atividade acadêmica, sendo poucos os órgãos fomentadores de projetos de extensão e os fóruns para discussão das questões. Há necessidade de uma integração efetiva com outras áreas, visto que o trabalho com leitura é multidisciplinar e esta integração permite que os problemas surgidos possam ser solucionados com maior segurança, além de gerar novos conhecimentos para o trabalho e contribuir de forma significativa para o melhor desempenho, bem como servir de subsídio às discussões de questões do trabalho com leitura junto às camadas populares.

Assim sendo, é de fundamental importância que, periodicamente, seja feita uma avaliação do trabalho oferecido, em contraposição às variáveis

que o compõem, com vistas a apresentar os resultados à própria Escola, às instituições envolvidas com a extensão na Universidade e aos outros órgãos fomentadores de projetos de leitura.

Sabe-se que a formação do gosto pela leitura é um processo longo, que depende de oportunidade de acesso aos livros, e sua livre escolha, novas opções de leitura e maturidade de leitura. Quanto ao bibliotecário, é importante que ele se preocupe em estimular o leitor na busca de novos conhecimentos, ajudando-o a enfrentar os desafios enquanto cidadão.

Neste sentido, o carro-biblioteca tem procurado atuar junto às camadas populares, procurando manter um acervo capaz de atender aos seus interesses. Da mesma forma, a promoção de palestras tem sido uma das possibilidades para trabalhar a informação com a finalidade de responder a questões emergenciais dos diversos grupos, além de buscar uma forma efetiva de integração com a comunidade, principalmente através da parceria com os professores das escolas locais, na tentativa de aproximar cada vez mais o leitor do livro e, conseqüentemente, da biblioteca.

Estamos conscientes de que o Programa Carro-Biblioteca ainda tem muito a fazer em prol da melhoria da leitura, estimulando na busca de novas alternativas, para oferecê-las aos leitores. Desta forma estará contribuindo para que o seu papel, enquanto agente integrador entre o ensino e a pesquisa seja fortalecido, para que a sociedade não seja apenas a fonte geradora, mas o produto das transformações nela buscado.

Practical experience with a bookmobile in Belo Horizonte, Brazil.

Presents experience with the Bookmobile Program of the UFMG Escola de Biblioteconomia. Shows how reading practices have been developed among the poor communities on the periphery of Belo Horizonte. Discusses the relationship between staff and users in the Program.

BIBLIOGRAFIA

- 1 ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 2.ed. São Paulo, Scipione, 1991.
- 2 BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Fundação Nacional Pró-Memória. Instituto Nacional do Livro. **Contrato de comodato nº 14-A/87 de 19 de junho de 1987**
- 3 KREMER, J.M. Carro-Biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG: uma análise da demanda de material de leitura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11, 1982. João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 1982. p.190-208.
- 4 ———, TARGINO, M.G. Carro-Biblioteca e demanda: estudo comparativo em dois estados. IN: **Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília, v.2, p.71-91, 1983.
- 5 MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- 6 TARGINO, M.G. Uma análise da demanda de material de leitura do carro-biblioteca da Biblioteca Pública do Estado da Paraíba. **R. Bibliotecon. Brasília**, v. 12, n.1, p.85-98, jan./jun.1984.